

## VISITE

a Secção de PERFUMARIA  
do «MERCADO AMAZONA»  
funcionando em modelares instalações  
do MERCADO PÚBLICO  
VALE A PENA!

(Avenga)

ANO XVII N.º 430  
NOVEMBRO—18  
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## A Agricultura de Grupo é uma forma de cooperação

Por Guilherme d'Oliveira Martins

A Agricultura é e será, apesar de todas as vicissitudes que se lhe deparem, um dos sectores primários da economia dos Povos. Esta afirmação é tão verdadeira, como é em realidade nenhum de nós poder dispensar o que a terra produz. Porém, para que a Agricultura possa trilhar novos caminhos, ao encontro do progresso, carece de que se lhe introduzam novas formas de gestão e de organização agrário-social, que conduzirão ao desaparecimento da sociedade rural tradicional, dando lugar ao aparecimento de centros rurais integrados em novas estruturas sócio-económicas. Caminho que conduzirá à integração da sociedade rural na sociedade industrial.

Por outro lado, procurar-se-á a dignificação do agricultor, tor-

nando-o mais apto, mais esclarecido e mais produtivo, a fim de que a sua actividade acompanhe o desenvolvimento e a evolução que se procura.

A necessidade de elevar a produtividade do trabalho agrícola

(Continuação na 8.ª página)

## QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

No dia 28 de Setembro publicou o «Diário Popular» uma crónica em que o sr. Mário Menezes Santos foca um problema que há anos atormenta muitos veraneantes que sentem os incômodos de uma vizinhança nem sempre agradável: a Esplanada Dancing. O problema está latente aos ouvidos de todos nós e será de difícil solução, mas não há dúvida ne-

## Humberto Pacheco FOI HOMENAGEADO na Casa do Algarve

No passado dia 31 de Outubro (6.ª feira), data em que se fosse vivo, completaria 75 anos, foi prestada significativa homenagem ao sr. Dr. Humberto Pacheco. Iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa, de que o saudoso e ilustre louletano foi devotado entusiasta, revelou bem o alto e merecido apreço em que era tido. Assistiram ao acto relevantes figuras da colónia algarvia na capital, tais como os srs. Dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; Eng. Sebastião Ramires, antigo Ministro e deputado pelo Algarve; Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira; Major Mateus Martins Moreno, pioneiro do regionalismo algarvio e durante largos anos um dos mais devotados dirigentes da Casa do Algarve, e que é seu presidente Honorário; Comandante José Correia Matos; Dr. Carlos Abecassis Resende; José Raúl da Graça Mira, Administrador da Sacor; dirigentes e funcionários da Companhia de Seguros Ourique, familiares do homenageado, muitas senhoras, etc.

As pessoas que moram próxi-

mais à Esplanada poderão ha-

(Continuação na 5.ª página)

## Um problema em vias de solução

### A numeração das portas

Dando satisfação a uma pre-

(Continuação na 2.ª página)

## Haverá Carnaval em Loulé?

Eis uma interrogação que de novo baila no pensamento dos louletanos que, amando a sua terra, anseiam pelo seu progresso. E progresso há-de ser sempre dinamismo, realização, movimento. E Loulé precisa continuar a ser movimentada com a realização do seu tradicional Carnaval.

Parce que os obreiros das últimas festas de Carnaval já não

## O regresso do Louletano AO CICLISMO

Que o ciclismo é desporto de multidões e que os Louletanos sempre tiveram pendor especial para esta modalidade, vibrando como poucos com o esforço dos atletas, é um facto incontrovertido, especialmente se está em causa o clube da sua terra.

E que o ciclismo é a modalidade que mais prestígio pode trazer à nossa Vila está igualmente fora de qualquer refutação. Pois que outra modalidade desportiva lhe poderá proporcionar a luta em pé de igualdade — com bastantes possibilidades de vitória — com os chamados «clubes grandes», Sporting, Benfica e Porto, a não ser o Ciclismo...

(Continuação na 5.ª página)

## Um raio de esperança

para a freguesia

Há problemas que se arrastam durante tantos anos que, quando parece aproximar-se a sua concretização, já quase ninguém acredita. É o caso de uma nova e prometedora rua com que os habitantes da freguesia de S. Sebastião há tantos anos sonham. É uma aspiração legítima e de premente necessidade para a nossa Vila. Ainda a Vila interessa que Loulé cresça para novas zonas no sentido norte-sul, porque, apesar de tudo, a nossa terra está cada vez mais comprida.

Pois parece que desta vez é

(Continuação na 4.ª página)

## O pagamento da água e luz

Como é natural, o pessoal da Câmara encarregado da cobrança da água e luz tem dias fixos para realizar o seu trabalho. Ora, aconselho que nem sempre os consumidores estejam em casa às horas normais de trabalho e esse facto causa graves transtornos tanto

(Continuação na 4.ª página)

Rep. Finanças

Repartição de Finanças

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

(Continuação na 4.ª página)

Alte

também já tem o seu

jornal

# A Agricultura de Grupo

(Continuação da 1.ª página)

dá origem a que se procurem novas formas de organização, que permitam recorrer-se a técnicas intensivas e ao emprego mais amplo da máquina. Se por um lado se procura aumentar o rendimento dos campos, por outro, com o emprego da máquina, procura-se obstar à falta de braços, reduzindo as quantidades de mão-de-obra utilizadas. Estes dois factores contribuirão para a melhoria das condições de vida dos que à terra continuam a dar o esforço das suas energias.

Pelo que se observa e nos chega ao conhecimento, a sociedade rural encontra-se em plena fase de evolução, as circunstâncias impele-na para a adopção de novos métodos de organização. Assim, parece-nos que a tendência actual se encaminha para a constituição da chamada agricultura integrada de que as cooperativas são um flagrante exemplo. Porém, outras modalidades de associação ganham terreno na Europa, de entre elas destaca-se a «agricultura de grupo», que parece ser a que melhor se adapta às regiões em que predomina a propriedade fragmentada. Esta modalidade de associação, além de ter como principal finalidade a interajuda dos agrupados, procura também, geralmente, o aumento da dimensão da terra a explorar, pois, só assim, será viável a utilização plena do progresso técnico da agricultura.

Se formos a investigar as origens da «Agricultura de Grupo», verificaremos que ela é quase tão antiga como a presença do homem ao cimo da terra, desde que abandonou o nomadismo e se fixou. Assim a colaboração entre vizinhos pratica-se desde recuados tempos e continua a ser usada em muitas regiões.

É conhecido o caso de dois, três ou mais vizinhos que se associam para em conjunto realizarem o tratamento dos seus pomares, para adquirirem uma máquina, para em comum comprarem adubos etc., colaboração que se integra adentro do espírito da expressão «Agricultura de Grupo».

O Governo no intuito de alargar os horizontes e o futuro da nossa Agricultura e concorrer para a formação de nova estrutura agrária, promulgou o De-

creto-Lei n.º 49/184, de 11 de Agosto do ano corrente com que procura estimular e dar forma legal àquela modalidade de Associação.

Assim, aquele diploma estabelece que as sociedades constituídas ou a constituir, sob qualquer forma legal, por agricultores que trabalhem ou explorem em comum os prédios que fruem, beneficiarão, como expressão de «agricultura de grupo», das regalias e isenções concedidas por lei às cooperativas agrícolas e serão prestada assistência técnica e financeira nas condições que este diploma determina.

## DO SOCIO E DO CAPITAL

Para o efeito consideram-se agricultores, proprietários ou não, os que dispõem isoladamente de explorações agrícolas cujas áreas não excedam o disposto no § único do art. 2.º do Dec.-Lei n.º 43/355 de 24 de Novembro de 1960 (1), entrem para a sociedade com os respectivos capitais e trabalho direto, com vista a alcançar, para a empresa resultante, uma dimensão económica que permita a melhor produtividade e aumente o rendimento daquele explorações.

Nesta sociedade os proprietários não agricultores também poderão participar no capital social entrando com os seus prédios, porém desde que não se observe poderem concorrer para o prejuízo do equilíbrio técnico, social e económico da empresa.

Quanto ao capital social da Sociedade será o mesmo constituído, separado ou cumulativamente, por prédios rústicos, benfeitorias, pelo direito ao respectivo uso e fruição ou por capital de exploração fixo e circulante.

(Continua na 5.ª página)



## Agradecimento

Manuel Inácio  
Bartolomeu

Sebastiana das Dores  
d'Oliveira

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua permanência no leito. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

## PEÇA NO SEU FORNECEDOR

# Manteiga Pura de Vaca

## Queijo Tipo Flamengo

da marca **Agros**



Distribuidores no ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

**PORTIMÃO**

Telef. 123

**LOULE**

Telef. P.B.X 2

# Humberto Pacheco FOI HOMENAGEADO na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

contravam-se o sr. Dr. Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional, ladeado pelas sr.ª D. Maria das Dores Vilas Pacheco e D. Clotilde Pacheco, respectivamente, viúva e irmã do homenageado e pelos srs. António Libânia Correia, presidente do Conselho Fiscal e actual presidente da Comissão de Beneficiência e Dr. Maurício Monteiro, presidente da Direcção.

A abrir a sessão o sr. Neves Franco, presidente honorário da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa Casa Regionalista, leu grande número de telegramas e mensagens, testemunhos de identidade com tão meritória iniciativa.

O sr. Dr. Sousa Carrusca num brilhante improviso realçou a figura do homenageado, de quem disse:

«Nasceu Humberto Pacheco, na progressiva vila de Loulé, onde também nasceu seu irmão, o Engº Duarte Pacheco, insigne estadista, que muitos consideraram como o Marquês de Pombal dos tempos modernos.

O Dr. Humberto Pacheco reflectia bem a qualidade dos seus conterrâneos, pois com a sua exuberante actividade e extraordinária qualidade de saber granjeou amigos, tinha-os em elevado número, por toda a parte. Pele sua extrema bondade, sem limites, onde não existia ódio ou rancor para quem que fosse, respeitador das suas crenças religiosas ou políticas, era querido por todos quantos com ele tivessem toda a felicidade de contactar.

A Casa do Algarve, fora para ele, sempre motivo de extrema dedicação e carinho e se não fosse ele, aliado a outro grande e dedicado algarvio, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que disse:

«Eu penso que todo o ser humano, que vem a este mundo, deve vir precedido de um estigma ou de uma missão disposta para uma realidade e teria mesmo sucumbido em hora bastante difícil.

Ele acudia a todas as suas crises, a todas as suas necessidades e, aos seus amigos, não pedia, impunha as dádivas com que julgava deverem contribuir para que a Casa pudesse dar auxílio a quantos algarvios necessitados a ela recorressem, em momento de aflição, e ninguém acudiu, pois ninguém se abeira-

»A VOZ DE LOULE»  
N.º 430 — 18-XI-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção e nos autos de ação de divisão de causa comum que Etilvina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Quítiera Neta da Luz, viúva, doméstica, moradora no sitio do Cérro, freguesia de Alto e outros, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sitio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seguinte prédio: Uma courela de terra de semear com árvores, no sitio do Gavião, freguesia de Alto, desta comarca, que confina ao norte com António Guerreiro e outro, ao nascente com barranco, do sul com Francisco Guia do Nascimento e antes Francisco José e ao poente com herdeiros de Manuel Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 9070.

Loulé, 22 de Outubro de 1969  
O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques  
O Escrivão de Direito,  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 22 de Outubro de 1969  
O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques  
O Escrivão de Direito,  
(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

va dele que não fosse socorrido e acarinhado.

Mas também teve a grande satisfação de bater às portas dos amigos, que os tinha em elevado número, e nunca estas se lhes fecharam, pois todas se lhes abriam para gostosamente, concorrerem com as suas dádivas para socorrerem os pobres para quem ele pedia.

E esta pessoa, alma eleita para fazer o bem, que a Casa do Algarve hoje vai homenagear e a Casa do Algarve homenageando Humberto Pacheco pratica um grande acto de justiça.

Depois de sr.ª D. Maria das Dores Vilas Pacheco, procedeu ao descerramento do retrato de seu saudoso esposo, que ficou colocado na galeria dos sócios honorários, já falecidos e ao lado de seu irmão, o Engº Duarte Pacheco.

Falou em seguida o sr. António Libânia Correia, de cujas palavras, destacam-se:

«Não deve fechar-se a porta da eternidade sobre o corpo de um homem que tão digno foi pelo seu carácter, sem que, a respeito dele, se pronunciem palavras de justiça e de evocativa memória.

Homem perfeito, homem de bem; estando a virtude acima de tudo, e é esta a maior afirmação que aqui deve ser feita.

A sua alma, generosa e franca, esteve sempre no seu espírito a comandar a bondade do seu coração.

Não há nenhum algarvio, sócio ou não desta Casa, que não deplore, com a mais profunda dor, a perda deste grande algarvio.

Esta justa homenagem a tão devotado e saudoso louletano terminou com palavras doutro ilustre algarvio, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que disse:

«Eu penso que todo o ser humano, que vem a este mundo, deve vir precedido de um estigma ou de uma missão disposta para uma realidade e teria mesmo sucumbido em hora bastante difícil.

Pois assim foi que Deus marcou dois destinos, duas missões, a dois homens filhos da numerosa família Pacheco, de Loulé.

Um, para grande construtor para com o seu génio engrandecer a sua terra, a sua província, a sua Nação.

Foi o grande obreiro, o grande Ministro, Duarte Pacheco.

O outro, não construiu obras para ficarem para a posteridade, mas construiu bondade, construiu amor, construiu amizades, construiu fraternidade humana, essa fraternidade hoje, mais do que nunca tão necessária, neste mundo conturbado, tão cheio de lutas, de ódios, de miséria moral, que a todos dolorosamente nos entristece.

Humberto Pacheco era um exemplo de virtudes, alma extremamente sensível a todas as manifestações de beleza moral.

É a uma pessoa dessa força moral, dessa bondade sem limites, amigo de seu amigo, amigo da sua família, amigo dos pobres, que aqui viemos prestar saudosa homenagem, e será difícil preencher a grande lacuna que o seu desaparecimento abriu na nossa Casa do Algarve. A sua grande qualidade de saber pedir aos que tinham para servir os que não tinham, fora a grande missão que Deus lhe confiou e era esta a sua maior obra. Por isso a Direcção da Casa do Algarve resolveu, e muito bem, prestar-lhe esta tão justa homenagem, que não é mais do que o pagamento de uma dívida de eterna gratidão, se é que essas dívidas se podem pagar. Assim, o seu retrato ficará na Sala dos mortos da Casa, no lado de seu irmão engº Duarte Pacheco para que as gerações vindouras, que por aqui passarem, ao perguntarem quem são aqueles dois Homens, fiquem sabendo que foram dois grandes algarvios, um, o grande construtor de um Portugal maior, o outro, o cultivador da flor da caridade, a mais bela flor das virtudes humanas.»

## Morgado de Salir

### VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

### HORTA ASCENSÃO

### VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

### ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

# Sr. LAVRADOR

Resolva o problema enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

# FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
- A mais abundante fonte de humus

DISPENSA MATOS — NAO PRECISA DE NITREIRAS HIGIÉNICO E SEGURO — FÁCIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUDE — CORRIGE A NATUREZA FÍSICA E BIOLOGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A ÁGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume.

À venda em LOULÉ nos estabelecimentos:

Manuel Guerreiro Pereira

José Inácio Coelho

Farrajota & Farrajota, Lda.

Sociedade de Mercearias do Sul, Lda.

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de Supermercados tem muito que se lhe diga e tem de haver muito cuidado em não deixar extinguir os stocks mais vendáveis e procurados.

Há falhas, há-de haver sempre falhas, e, por mais que se procurem remediar essas falhas, há sempre um cliente que aparece com uma exigência nova, há sempre um que se lembra de procurar por uma coisa que não ocorre.

É preciso para a administração de um Supermercado um olho atento e preparado para fiscalizar um cliente duvidoso e para fiscalizar as próprias empregadas porque aparece, por vezes, gente pouco honesta, capaz de esconder um produto e empregadas que têm de ter sempre uma boa disposição e um sorriso para o cliente, embora fisicamente estejam com dor de barriga ou, mentalmente preocupadas com o marido ou com o amor e julguem que o cliente é que tem de «pagar as favas».

Li há pouco tempo uma re-

»A VOZ DE LOULE»  
N.º 430 — 18-XI-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção correm editos de seis meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MANUEL COELHO PEREIRA ou MANUEL COELHO PEREIRA CIGANO, casado, ausente em parte incerta da Argentina e cujo último domicílio conhecido foi no sítio das Benfarras, freguesia de Boliqueime, deste concelho, para no prazo de 20 dias, posterior aos dos editos, impugnar, na ação especial de justificação de ausência e declaração de morte presumida que lhe move sua mulher Patrocínio Dias Pereira, doméstica, residente no referido sítio das Benfarras, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo correm editos de 30 dias, também contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, impugnarem a referida ausência daquele Manuel Coelho Cigano.

Loulé, 3 de Novembro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

</div



## O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



### ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354  
Porto — Rua de Ceuta, 11-1.º Telef.: 20802/3, 21212  
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º Esq. Telef.: 28901

### VENDEM-SE

2 courelas de terra de se-  
mear, no sítio de Vale da Rosa  
(Cruz da Assumada), que per-  
tencem a Sebastião Gonçalves  
Contreiras.

Tratar na Rua Garcia da Orta,  
20 — Loulé.

### VENDE-SE

Terreno para construção na  
Campina de Cima a 15\$00 e  
20\$00 m<sup>2</sup>.  
Na compra de 2.000 a 5.000 m<sup>2</sup>  
concede-se um desconto de 10%.

Água e luz e estrada de S.  
Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chum-  
bino — sítio da Amendoeira  
(Querença) ou Manuel Brito da  
Mama — Telefone 18 — Loulé.

### VENDE-SE

Uma propriedade com 6 800  
m<sup>2</sup>, situada junto da passagem  
de nível da estação de Loulé,  
confinando com o caminho de  
ferro, de cuja estação dista ape-  
nas cerca de 100 metros) e a  
Estrada Nacional.

É servida por camionetas e  
comboio. Pela sua óptima locali-  
zação, está indicada para con-  
strução de vivendas ou instalação  
de qualquer indústria. Dispõe  
já de água canalizada e é atra-  
vessada pela energia eléctrica.  
Vende-se toda ou em talhões.

Tratar com MANUEL BOTA  
BARREIROS — LOULÉ-GARE.

Faça os seus anúncios  
EM  
A VOZ DE LOULÉ

### Aldeia Turística das Areias de S. João

#### PRECISA-SE

Rapariga Inglesa com  
conhecimentos de português para recepção  
de empresa de turismo.  
Informa Apartado 7 —  
Telefone 39 — ALBU-  
FEIRA.

#### Terreno para construção

Terreno para construção, na  
Campina de Cima, (junto à es-  
trada de S. Brás) vende-se qual-  
quer quantidade, com ou sem  
horta. Tem água e luz e grande  
pomar de laranjeiras novas a  
produzir. Abundância de água ti-  
rada com motores eléctricos e a  
gasóil.

Tratar com M. Brito da Mama  
— Telef. 18 — Loulé.

### Propriedade em Albufeira

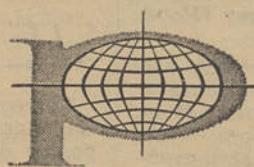
Arrenda-se uma propriedade  
denominada «Correiraz», com-  
posta por terra de se-  
mear, casas de habitação e de  
pendências agrícolas.

ACEITAM-SE propostas em car-  
ta fechada que deverão ser en-  
tregues em Albufeira a Álvaro  
Bila ou em Lisboa ao Dr. Sem-  
tob Sequeria, Rua do Ouro, 220-  
2.º, Esq.

### Participações de Nascimento

Em interessantes mo-  
delos.

Executam-se na  
Gráfica Louletana  
Telef. 216 — Loulé



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA

★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES

★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS

★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA

★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO

★ RESERVA DE HÓTEIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES

★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS

★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES

★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA  


AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS  
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

### Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação da 1.ª página)

A par deste serviço criado pelo Governo Suíço, outras instituições de iniciativa particular foram surgindo, em regra na periferia de Genebra, para que, simultaneamente com a instrução, as crianças possam receber ar puro dos campos e viver um ambiente calmo e repousante.

Entre várias instituições que visitei atraíram-me especialmente:

Pierre Grise, generoso donativo de um banqueiro suíço que, não tendo filhos, legou a estas crianças o palacete e a propriedade onde vivia, de uma beleza que nos encanta.

Petite Ourse, de estilo moderno, com as paredes totalmente envadidas de um lado por onde peneira largamente o Sol igualmente rodeada de jardins onde, nas horas de recreio, as crianças correm e saltam numa alegria que nos emociona.

Aigues Vertes, espécie de aldeia construída numa propriedade de cerca de vinte hectares, fundada pela Associação dos Pais de Crianças Diminuídas Mentais de Genebra, para adolescentes diminuídos, que ali vivem em ambiente que procura imitar o dos seus lares. São instruídos nos mais diversos misterios em ateliers instalados em pavilhões separados, com o intuito de lhes dar a sensação de que saem de casa para o trabalho, tal como acontece com os indivíduos normais.

Quando à tarde, após as visitas que vou fazendo, regresso ao foyer onde estou instalada e recordo tudo o que vi, o meu pensamento voa para o nosso Algarve e pergunto a mim mesma se cheguei a ver algum dia aí coisa semelhante.

Antes de dali partir tinha-nos enviado a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional um ofício pedindo a criação em Faro de uma classe especial e pusemos à disposição a nossa casa da Rua do Comprido, que nessa altura estava a ser pintada.

Porém o dinheiro começava a rares e ainda existe no Banco de Portugal uma dívida de 85 contos. Nós queríamos abrir a sede em Outubro, pois já temos uma professora especializada, mas, nem ela nem as suas auxiliares, poderão trabalhar gratuitamente e ainda há que comprar muito material escolar.

Algarvios, vós muito nos tendes auxiliado e, se assim não fosse, como é que teríamos conseguido pagar parte dos 240 contos que pedimos para comprar a casa e de que restam 85? Mas estes também têm de ser pagos e tudo o mais que aítras expuz. Ajudai-nos com a vossa influência a interessar as entidades competentes nas nossas crianças diminuídas que, tal como as de Genebra, segundo a expressão de Jean Paul Galland, 1.º Presidente da Association Genevoise, «necessitam de uma ajuda imediata e não de planos a longo prazo».

Continuam vós também a dar-nos o vosso precioso auxílio monetário e os nossos meninos algarvios poderão, em breve, vir povoar com os seus passinhos desajeitados, com os seus olhos quase sem luz, com os seus cérebrozinhos apagados, a nossa casa velha mas onde brilha o sol e onde Deus nos há-de ajudar a rasgar também para eles novos horizontes.

Maria Antonieta Contreiras

Visado pela Com. de Censara

### Quem bebe vinhos ARRUDA NÃO MUDA

(Continuação da 1.ª página)

Um produto da rede distribuidora

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 9

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHA-ALBUFEIRA NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.P.L.

TELE-GLASS • TELE-TEOF • TELE-B • TELE-C • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI



Uma produção da rede distribuidora

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 9

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHA-ALBUFEIRA NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.P.L.

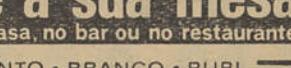
TELE-GLASS • TELE-TEOF • TELE-B • TELE-C • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI



Uma produção da rede distribuidora

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 9

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHA-ALBUFEIRA NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.P.L.

TELE-GLASS • TELE-TEOF • TELE-B • TELE-C • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI



Uma produção da rede distribuidora

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 9

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHA-ALBUFEIRA NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.P.L.

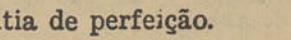
TELE-GLASS • TELE-TEOF • TELE-B • TELE-C • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI



Uma produção da rede distribuidora

DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 9

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHA-ALBUFEIRA NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.P.L.

TELE-GLASS • TELE-TEOF • TELE-B • TELE-C • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

</div

# «CONTINENTAL»

## PNEUS

- + Quilometragem
- + Segurança
- + Estabilidade
- = Pneus «Continental»

### AGÊNCIA GARAGEM SHELL

TELF. 482

Todos os pneus «Continental» gozam de:  
CALIBRAGEM GRÁTIS

### ALTE também tem o seu jornal

(Continuação da 1.ª página)

dados e emigrantes naturais daquela bela freguesia.

Temos sobre a nossa secretaria o número oito, referente a Setembro último e através dele contactamos com uma significativa cadeia de amizade, com cartas remetidas de Angola (Luanca, Quipêdro, Ambuzeli, etc.), Moçambique (Beira, Mocimba da Praia, Montepuez, etc.) e da Guiné (Bissau e Pelundo), assim como de S. Paulo (Brasil), Sydney (Austrália), França e Estados Unidos da América, assinadas por altenses para quem «Ecos da Serra» constitui um elo forte de ligação com a terra-mãe.

Inclui outras secções de evidente interesse, assim como pormenorizados relatórios das obras de reparação da Igreja Paroquial e da manutenção da Obra dos Pobreziinhos e da Cantina Escolar de Alte.

### SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encorrendo-os à

Gráfica Louletana  
Telefone 216 — LOULÉ.

### JOSÉ RAMOS E BARROS

Médico Veterinário

#### ALBUFEIRA

Consultas no Grémio da Lavoura de Albufeira

Telefone 226 (Residência)



Para:  
**BOVINOS  
AVES  
SUINOS**



Rações  
**SILVA**

A melhor qualidade ao melhor preço

Resultados garantidos por escrupulosos testes e longa experiência

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

### RAÇÕES SILVA

FABRICANTE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12 — Boliqueime

### Um raio de esperança

(Continuação da 1.ª página)

mesma verdade: do Largo Dr. Oliveira Salazar vai finalmente rasgar-se uma nova rua para norte.

A Câmara de Loulé decidiu, finalmente, não protelar por mais tempo a solução deste magnifico problema local e já fez a primeira aquisição dum prédio que terá de ser sacrificado ao novo arruamento. Já há ofertas de terreno para maior facilidade de alinhamento e espera-se que os proprietários de 2 prédios dêem todas as facilidades para que as obras possam ser iniciadas logo após as escrituras de compra.

E, assim, com algum trabalho e elevada dose de boa vontade cremos que mais um problema de Loulé entrará no bom caminho.

Sabemos que, naquela zona, já há lotes vendidos para construções e isso será sintoma de progresso e bem estar para a população local.

E assim que se fomenta o progresso: facilitar aos que queiram construir, a aquisição de terreno a prego razoável. Não é levantando problemas que se fomenta o progresso de uma terra. E Loulé precisa e merece progredir.

Oxalá a freguesia de S. Sebastião consiga, finalmente, a concretização do seu sonho e se esforce por sair do letárgico sono em que tem vivido... à espera de novas ruas.

Formulamos votos por que a obra se inicie urgentemente até porque dessa forma se embellecerá e facilitará o acesso à escola primária que tem estado escondida à espera de uma nova rua há tantos anos projectada.

Já que a Escola Técnica não vai ficar na freguesia de «baixo» que ao menos se façam todos os esforços possíveis para atenuar esse inconveniente e se procure, por outras formas, o progresso daquela populosa zona da nossa bonita vila.

### Sarau de Piano

(Continuação da 1.ª página)

vas se multipliquem para que saímos do marasmo em que se tem processado a vida local.

Não há que ter medo da critica mordaz dos que nada fazem e se esmorem interiormente quando vêem os outros fazerem alguma coisa.

Abaixo discriminamos as contas que, com o pedido de publicação, nos foram entregues pela sr.º D. Isabel Dourado.

**Receita** — Venda de bilhetes pelas senhoras, 5.155\$00; venda de bilhetes na bilheteira, 225\$00; donativos obtidos com os programas, 215\$50; donativo do sr. Governador Civil, 425\$00. Total, 6.380\$50.

**Despesa** — Encargo com o pessoal, autoridades, bombeiros, água e luz no espetáculo, 1.000\$00; licenças e impostos, 690\$50; afinação e mudanças do piano, 450\$00. Total, 2.140\$50.

**Distribuição do saldo** — Igreja de S. Francisco, 2.120\$00; residência paroquial de S. Clemente, 2.120\$00. Total, 4.240\$00.

### As paragens da E. V. A.

(Continuação da 1.ª página)

não há nada que justifique o não aproveitamento dum tão espaçoso largo e se obrigue a parar as camionetas (sempre muito volumosas) mesmo em cima da lomba de estrada.

Em Loulé, por exemplo, estão pessimamente localizadas as 2 paragens (frente a frente) situadas no Largo de S. Francisco. Já vimos 2 camionetas paradas lado a lado, impedindo o trânsito, que ali é constante. Além disso parece-nos ser sempre perigoso ver uma camioneta parada junto de uma curva. E afinal, era tão simples remediar: bastava avançar ou recuar uns 5 a 10 metros. Tão fácil!

Este e outros muitos mais casos exigem providências da parte de quem possa tomar decisões para facilitar o trânsito nas nossas estradas.

Não nos parece necessário apontar mais exemplos. Eles são flagrantes a quem transite pelas nossas estradas e tenha o cuidado de olhar para os sinais de «Paragem».

Para o caso chamamos a atenção da Empresa de Viação Algarve.

### Propriedade

Arrenda-se ou vende-se uma propriedade de regadio e sequeiro, no sitio do Pinheiro, denominada «Bica».

Tratar pelo telefone 22452 — Faro.

### Novas perspectivas de progresso para a lavoura Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

talhantes e consumidores. E, pois, justo e necessário que os interessados se compenetrem das vantagens da sua adesão porque só assim se conseguirá criar uma força que a todos defende e beneficie.

A recría de gado bovino, entre outras actividades no Algarve, oferece animadoras perspectivas e a orientação seguida pela Cooperativa recentemente fundada proporcionaram aos lavradores garantias de resultados que, cada um, só por si, não conseguiria. Há por isso grandes vantagens em que os criadores de gado do Algarve se associem à sua Cooperativa, e principalmente agora que já foi conseguido um passo muito importante: o início da sua actividade.

Os resultados conseguidos já são uma boa experiência e um incentivo para novos empreendimentos.

A Cooperativa já enviou aos mercadores de Faro e Olhão, carne de novilhos engordados por associados seus e vai iniciar dentro de algum tempo o abate no matadouro de Loulé.

Há, portanto, vantagens para os criadores louletenses em se integrarem das condições de trabalho da nova Cooperativa que pretende defender os seus interesses e os do público, procurando as soluções mais convenientes para os inúmeros problemas de produção e comercialização do gado.

Dessa forma há-de ser dado um valioso contributo para se diminuir a necessidade de importação de carne congelada a consumir no Algarve, pois a produção própria não só poderá satisfazer o consumo em quantidade e qualidade, mas também progridir de tal modo que venha a ocorrer disciplinadamente ao abastecimento de outros mercados e centros de consumo.

### Obtenção de microradiografia do Tórax

(Continuação da 1.ª página)

Concelho de Loulé:  
Dezembro, 31 — Funcionários e familiares; Janeiro, 2, 3 e 5 — Loulé; 6 — Alto; 6 — Salir; 7 — Boliqueime; 7 — Almancil; 8 — Quarteira; 9 — Escola Técnica de Loulé; 22 — Barranco do Velho; 22 — Ameixial.

Em todas as localidades os exames iniciam-se às 10 horas, excepto em Salir e Ameixial, que é às 15 horas.

### EDIÇÕES de Artistas Mutilados

Mais uma vez o Edar (Edições de Artistas Mutilados, Ld.) teve a gentileza de nos enviar um artístico calendário de secretaria para o ano de 1970, que representa, em interessante colorido, as quatro estações do ano.

Todos os trabalhos reproduzidos naquele belo calendário foram pintados com os pés, por artistas mutilados, numa recuperação de belo sentido humano e social.

Os pedidos destes artísticos calendários devem ser dirigidos, acompanhados da importância de 30\$00 para Edar — Rua de Arroios, 88 r/c. — Apartado 1337 — Lisboa.

### TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS  
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

AGENCIA DE TURISMO ALGARVE  
98 — Praça da República, 100  
Telefone 193 — Loulé

6-C — Rua Luciano Cordeiro  
Tel. 538240 — Lisboa

Peca no vosso fornecedor

Massas «VOUGA»

## SE APRECIAM UM BOM VINHO EXPERIMENTE ALCANHÕES

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUEIME

## QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

(Continuação da 1.ª página)

bituar-se aos estridentes ruídos (!) mas os hóspedes de um hotel estranham muito mais e não se conformam. Daí as muitas reclamações constantemente apresentadas na recepção do «Beira Mar».

Porém, quem vai para a Esplanada quer divertir-se ouvindo e dançando ao som de boa música que terá de ser barulhenta para agradar, pois a juventude quer é muito barulho... É evidente que esta terá de sujeitar-se ao que as entidades entenderem ser razoável com o interesse geral e portanto pode exigir que se faça menos barulho a partir de certa hora, mas há agora um problema que DEVE ser levantado: será aceitável que se destine o recinto da Esplanada para a nova e bela construção destinada ao projectado centro de convívio?

Parce-nos que é agora a oportunidade de discutir esse problema antes que seja demasiado tarde.

Aquilo que há 10 anos parecia magnífico, pode agora estar ultrapassado e por isso é de pensar se não será melhor encarar para já a hipótese de se escolher outro local mais desafogado para a nova construção de Quarteira está urecida para poder acompanhar o ritmo progressivo não só das praias algarvias, mas principalmente para corresponder às necessidades da sua crescente colónia balnear?

Pensamos que o assunto merece ser ponderado.

★

Na esperança de que possamos ajudar o «Diário Popular» no seu contributo para a solução dum problema de Quarteira, abaixo transcrevemos a crónica em referência:

### ● Música anti-turística na Praia de Quarteira

De um leitor do nosso jornal, o sr. Mário de Menezes Santos, recebemos uma carta de reparo a ocorrências anti-turísticas presenciadas (e sofridas) em Quarteira. Aqui a inserímos na íntegra, esperando que as entidades competentes considerem devidamente o seu conteúdo.

Conheço o Algarve bastante bem. Este ano caihou passar nove dias em Quarteira, terra que conhecia de vista, mas não de permanência. A única possibilidade que tive para a família — mulher e três filhas — foi o Hotel Beira Mar, mesmo na estrada que nos separa da praia. Chegámos de noite, a iua incidiu sobre a água do oceano, e tudo parecia paradisíaco, ideal para um merecido repouso. Cedo íamos chegar a outra conclusão...

A «Agricultura de Grupo», pelas vastas implicações que só na economia das explorações agrícolas que a adoptem, constituirá não só um factor renovador dos métodos de trabalho, mas também, elemento criador de condições que concorrem para a melhoria do bem-estar das populações rurais e para o alívio das suas múltiplas preocupações.

A criação do grupo e o êxito da empresa dependerão da iniciativa e da ação dos agricultores. A eles, em parte, pertence decidir da sua sorte, deles depende a evolução da Agricultura portuguesa.

● DOS ESTATUTOS

Guilherme d'Oliveira Martins

O aludido parágrafo do Dec. Lei.

(1) Define como exploração familiar economicamente viável superfície na sua maior parte dominável pelo trabalho directo de um familiar-tipo, assegura o rendimento necessário a um razoável nível de vida, quando gerida com eficiência normal e considerando índices médios de produtividade.

(2) Cooperativas criadas por iniciativa dos Grémios da Lavoura.

Perguntei como era concedida

autorização a uma coisa daquelas e até que horas. Confirmaria, neste capítulo, que a função se arrasta até às duas e tal da madrugada todas as noites... E mais: a exploração da dita esplanada pertence à Junta de Turismo de Quarteira!

E ai surge esta posição que julgo (e oxalá seja!) caso único na nossa terra: A Junta de Turismo de Quarteira só consente que os turistas repousem depois das duas da madrugada!

Levei dois dias a insistir com a funcionária da Junta para ser recebido pelo sr. presidente. Consegui. Pus o problema tal e qual. Disse-me que era a primeira reclamação (sic) que tinha... Vim mais tarde a provar que não e que inclusivamente houve um ano em que um juiz que habitou uma das vivendas vizinhas levou a reclamação a um extremo, que enquanto passou as férias não voltou a repetir-se a cena, mas mal o apanharam fora, voltou à mesma...

O senhor presidente da Junta também me prometeu levar em atenção a reclamação e dar ordens para baixar o potenciômetro dos altifalantes... Ficou no mesmo nível e acabou às mesmas horas, e suportou esse inferno até terminar o meu curto período de férias!

Segundo a teoria oficial, a esplanada é mais antiga que o hotel, de modo que o barulho tem prioridade sobre o descanso de cada um.

Parce também que, por razões que me foram explicadas mas que não me compete trazer para aqui, a Junta não reconhece «oficialmente» a existência do hotel. Mas ele está lá, tem tabela do Secretariado afixada, paga impostos de Turismo, e enfim é uma unidade hoteliera reconhecida como tal.

Claro que quem paga uma dária não pode estar condicionado a dormir só quando os outros entendem permitir... Muito menos uma Junta de Turismo!

O senhor presidente também me disse a certa altura da nossa interessante mas inútil conversa, que me poderia responder que «quem não está bem mudaria» ou que nós certamente não voltámos a Quarteira. Ai eu disse que isso seria a última coisa que poderia ouvir de um presidente de uma Junta de Turismo, e na realidade o senhor derivou a conversa para problemas futuros de urbanização, pesou as suas dificuldades inerentes ao cargo, etc.

Quero salientar que tanto a recenção como a troca de impressões decorreu no tom da maior cordialidade. Simplesmente tudo ficou na mesma: a esplanada a vomitar música para uma área de uns bons metros em redor, os hóspedes do hotel sem dormir até às duas e o pessoal respetivo sem poder agir por mais boa vontade que demonstrasse.

E lógico que apesar da simpatia da vila em si, das condições de localização do hotel e do seu serviço impecável, nós, como muitos, não voltaremos lá enquanto a esplanada existir ali onde se situa há trinta anos. Estrangeiros há, que ficam uma hora e acabam por fugir. Alguns até pagam mas não embora por verem que o hotel não pode resolver a questão.

O caso é do conhecimento do presidente da Câmara de Loulé e até do Governo Civil de Faro. Mas acontece que só recentemente faz parte da Junta de Turismo um representante da indústria hoteleira local... É natural que o assunto venha a ser considerado no futuro para bem dos vindouros turistas de Quarteira... se o vogal nomeado conseguir — ou outra entidade superior — fazer-se ouvir mais alto que os altifalantes da Esplanada Dancing da Junta de Turismo...

### TERRENO para construção

Vende-se, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com frente para 2 ruas.

Vende-se uma propriedade com 2 hectares, bem arborizada, no sítio do Vale das Rãs (junto à estrada da Goldra).

Vende-se uma casa térrea, devoluta, no Largo da Graça, autorizada para 1.º andar.

Nesta redacção se informa.

### OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Beutunes, ou Manuel Brito da Mana — telefone 18 - Loulé.



## Bacalhau de Qualidade

● ISLÂNDIA

● NORUEGA

● NACIONAL

O «Fiel Amigo» ao dispôr de V. Ex.ª no

## Mercado Amazona

## O regresso do Louletano AO CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa, numa dura caminhada de 100Kms, depois de apreciar com viva satisfação a brilhante actuação de 8 jovens ciclistas que envergavam a gloriosa camisola alvi-rubra do Louletano Desportos Clube.

Parce também que, por razões que me foram explicadas mas que não me compete trazer para aqui, a Junta não reconhece «oficialmente» a existência do hotel. Mas ele está lá, tem tabela do Secretariado afixada, paga impostos de Turismo, e enfim é uma unidade hoteliera reconhecida como tal.

Claro que quem paga uma dária não pode estar condicionado a dormir só quando os outros entendem permitir... Muito menos uma Junta de Turismo!

O senhor presidente também me disse a certa altura da nossa interessante mas inútil conversa, que me poderia responder que «quem não está bem mudaria» ou que nós certamente não voltámos a Quarteira. Ai eu disse que isso seria a última coisa que poderia ouvir de um presidente de uma Junta de Turismo, e na realidade o senhor derivou a conversa para problemas futuros de urbanização, pesou as suas dificuldades inerentes ao cargo, etc.

Quero salientar que tanto a recenção como a troca de impressões decorreu no tom da maior cordialidade. Simplesmente tudo ficou na mesma: a esplanada a vomitar música para uma área de uns bons metros em redor, os hóspedes do hotel sem dormir até às duas e o pessoal respetivo sem poder agir por mais boa vontade que demonstrasse.

E lógico que apesar da simpatia da vila em si, das condições de localização do hotel e do seu serviço impecável, nós, como muitos, não voltaremos lá enquanto a esplanada existir ali onde se situa há trinta anos. Estrangeiros há, que ficam uma hora e acabam por fugir. Alguns até pagam mas não embora por verem que o hotel não pode resolver a questão.

O caso é do conhecimento do presidente da Câmara de Loulé e até do Governo Civil de Faro. Mas acontece que só recentemente faz parte da Junta de Turismo um representante da indústria hoteleira local... É natural que o assunto venha a ser considerado no futuro para bem dos vindouros turistas de Quarteira... se o vogal nomeado conseguir — ou outra entidade superior — fazer-se ouvir mais alto que os altifalantes da Esplanada Dancing da Junta de Turismo...

● AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel com motor reparado de novo.

Nesta redacção se informa.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

### AVISO

### PREVIDÊNCIA RURAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo n.º 206 — II Série — de 3-9-69 são abrangidos a partir de 1 de Setembro de 1969, no REGIME GERAL das Caixas Sindicais de Previdência, como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de exploração agrícolas que exerçam qualquer das profissões seguintes: médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, empregados de escritório, motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil e ainda os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de sociedades comerciais e bem assim das explorações agrícolas cujo rendimento colectável excede 60.000\$00 anuais, e como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Nestes termos solicita-se às entidades patronais nas referidas condições que se dirijam a esta Caixa a fim de regularizarem a sua situação.

A DIRECCÃO

Adquira Tranquilidade  
aplique os seus capitais  
comprando PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações pois receberá directamente em s/ casa, no n/ escritório ou no Banco, o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Pago d'Arcos (Espargal) e Cascais (na rectaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 4 58 43 e 4 78 43  
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21/22  
AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 93 36 70

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 21, os srs. José João Melo, residente em Almancil-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, os srs. João Lílio Lopes de Oliveira, 1.º sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Mogambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, os srs. José Cavaco Vieira, residente em Alte e José Gonçalves Lourenço, a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa e o menino José Alberto Zácarias Figueiredo.

Em 24, as srs.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grândola e D. Maria Stevens Farrajota Bento e o sr. Dr. Manuel José Erito da Mana, residente em Lisboa e as srs.ª D. Maria Graciete Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa e o menino Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Listete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente na Guarda, as meninas Albertina Maria da Silva Filhó, Maria Felismina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.ª D. Felismina Mestre Pires e os srs. João António dos Santos Delgado e Valdemar Romeiras Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corrêa, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

## GENTE NOVA

Num quarto particular do Hospital desta Vila, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria João Coutreiras Leonardo Castro, professor oficial, esposa do nosso prezano conterrâneo e amigo sr. Daniel José Castro, gerente comercial, residente em Liulé.

Ao recém-nascido foi dado o nome de João Manuel.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 85 anos, faleceu no passado dia 8, em casa de sua residência, nesta vila, o nosso prezano amigo e dedicado a sr.ª D. Maria João Coutreiras Leonardo Castro, professor oficial, esposa do nosso prezano conterrâneo e amigo sr. Daniel José Castro, gerente comercial, residente em Liulé.

O grupo faziam parte elementos da B. C. C., Financial Times, Womens Journal, Daily Telegraph, Family Circle, Tatler Field, The Sun, The Times, Sunday Express, Wones Own, Evening News, etc.

A Câmara Municipal de Faro obsequiou-o com um jantar, durante o qual foram saudados pelo Major Vieira Branco, presidente da edilidade.

Aos jornalistas ingleses foram postos à disposição automóveis para percorrerem a província.

## Só com teu amor

Deixa-me cantar  
rir... sonhar!  
Sempre que contigo estou  
toda a solidão que sentia  
com tua presença se esfumou!

Deixa-me acreditar  
na beleza da vida  
Sempre que contigo estou  
sinto o mundo girar,  
e de novo a alegria,  
por te ver voltar!

Deixa-me correr  
pelos campos em flor  
por entre montes e vales,  
deixa-me gritar  
ao sol, à chuva, ao vento  
como sou feliz com teu amor!

Deixa-me cantar  
rir... sonhar  
antes que eu acorde  
d'este meu torpor;  
deixa-me viver  
Só com teu amor!

Rio de Mouro, 26-9-965

Maria João

assinante sr. Jovith Lopes Madeira, conceituado comerciante da nossa praça, natural do Almeixial e que há 77 anos fixou residência em Loulé como marçano.

Pelo seu carácter íntegro, honestidade comercial, e natural bondade, o sr. Jovith Madeira foi sempre muito considerado e estimado por quantos com ele privaram, merecendo por isso a admiração e respeito de colegas e clientes.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Rosa da Ponte Madeira e era tio das sr.ªs D. Maria da Encarnação Madeira Parente, residente em Faro, D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel; D. Maria Vitorina Martins Costa e das srs. Francisco Lopes Madeira, casado com a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Madeira; António da Ponte Rodrigues, casado com a sr.ª D. Alzira da Silva Mealha; do falecido General José Maria da Ponte Rodrigues e do sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, casado com a sr.ª D. Alberto de Barros Gonçalves e cunhado das sr.ªs D. Alda da Ponte, Beatriz Amélia da Ponte e Adelina da Ponte Gonçalves.

No passado dia 17 de Outubro, faleceu em casa de sua residência, na Gonçalhina, o sr. Joaquim Nunes Charluto, de 76 anos de idade, que deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Cabeços.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Benvinda Mendes Nunes, casada com o sr. Francisco Guerreiro Fome e D. Manuela Mendes Nunes, casada com o sr. Francisco Matos Correia, residente em Faro e avô do menino Carlos Francisco Nunes Guerreiro.

Faleceu há dias no Hospital desta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Freitas, de 65 anos de idade, viúva do sr. Joaquim de Sousa Gabriel.

A saudosa extinta era mãe do nosso conterrâneo e prezano amigo sr. José Maria de Freitas Gabriel, casado com a sr.ª D. Florinda Aleixo de Sousa e avô da menina Maria da Conceição Sousa de Freitas e irmão dos srs. António Mendes Floro, João Mendes Floro e Sebastião Mendes Floro e da sr.ª D. Teresa de Jesus Freitas.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

## Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Outubro do «Guia Geral de Camionagem» e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com Horários de Aviação internos e internacionais bem como um Suplemento Turístico. Ambos os «Guias», são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora, Tipografia Aliança, Ld. da Rua Passos Manuel, 134 - 1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos, para expediente e porte.

## O Desporto e a juventude portuguesa

Lê-se com certa assiduidade, sobretudo nos jornais desportivos, que o recrutamento de atletas para determinada modalidade desportiva, é muito difícil.

Concordamos. Mas, porquê essa dificuldade? Porque não existe uma verdadeira preparação física infantil.

Claro que nem todos são dotados para exercerem actividades desportivas, mas felizmente a maioria pode e deve fazê-lo.

A educação física é uma disciplina obrigatória no Liceu, mas a meu ver, ela devia começar na instrução primária para que, já no Liceu, o aluno pudesse escolher a modalidade que mais lhe agradasse. Daí resultaria uma pré-preparação muito útil.

O Louletano é um Clube ainda pouco conhecido, infelizmente, mas não fiquemos à espera que nos venham conhecer atraídos deste ou daquele contacto com esta ou aquela equipa. Esforçemo-nos por nos tornarmos conhecidos. Para isso bastará (e já não é pouco) que os dirigentes do Louletano se deducem sobre o assunto, que haja vontade de vencer, que se crie uma boa escola de atletismo tal como já há no futebol. E quem diz atletismo diz qualquer outra modalidade, praticável em Loulé e que seria constituída por alunos da instrução primária.

Deixa-me cantar  
rir... sonhar  
antes que eu acorde  
d'este meu torpor;  
deixa-me viver  
Só com teu amor!

A. F.

## PARA AS SENHORAS

# MAX-FACTOR

Em colaboração com o MERCADO AMAZONA, tem o prazer de informar todas as senhoras que a estheticienne LUISA estará ao vosso dispor em LOULÉ nos dias:

## 1 e 2 DE DEZEMBRO — das 18 às 20 horas

— Na sala do Ateneu Comercial de Loulé, onde fará, gratuitamente, tratamentos de beleza.

## 2 e 3 DE DEZEMBRO

— No Mercado Amazona, onde aconselhará quais os produtos de beleza que melhor se coadunam com o rosto das senhoras que gostam de usá-los.

Serão entregues brindes da nova linha de cremes de beleza da

## MAX-FACTOR

## Uma Agência Bancária no Aeroporto de FARO

Várias vezes temos referido lacunas que se verificam no aeroporto internacional de Faro provocando transtornos e incômodos aos passageiros que transitam na mais importante porta do Algarve aberta ao Mundo. A inexistência dumha delegação bancária que possibilite câmbios e outras operações integra-se nas necessidades apontadas. O assunto, porém, vai ser resolvido pois que no dia 2 de Dezembro pelas 15 horas se realizará concurso público para a concessão de licença de exploração de uma agência bancária no Aeroporto de Faro.

— Faleceu há dias no Hospital desta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Freitas, de 65 anos de idade, viúva do sr. Joaquim Nunes Charluto. Duas palavras são devidas ao poeta cauteleiro cujo aniversário da morte, ocorreu no dia 16 deste mês.

O espírito crítico, satirizante e irônico da poesia de António Aleixo representa para além da sua extraordinária veia poética, um sentido de inspiração consciente das injustiças sociais, numa generosa tentativa de escandalizar os defeitos e deformações humanas.

E o mundo não se admira  
Que, com essa autoridade  
Diga à verdade — é mentira  
E à mentira — é verdade.

Não sua humilde vida cheia de dissabores e tristezas António Aleixo deixou quadras de uma profundidade de conceitos que dificilmente se poderia concentrar em quatro versos tanta sabedoria, certeza e razão.

Tu, que tanto prometeste  
Enquanto nada podias  
hoje que podes — esqueceste  
tudo quanto prometias

Julgando um dever cumprir  
sem descer no meu critério  
digo verdades a rir  
nos que me mentem a sério.

## Pregrinação Internacional de crianças a Fátima

Para comemorar o cinquentário da morte dos videntes Francisco e Jacinto realiza-se no dia 7 de Junho de 1970 (domingo) uma Peregrinação Internacional de Crianças ao Santuário da Cova da Iria.

O programa deste pedioso acto está assim ordenado: às 10,30 horas concentração das crianças junto da estátua de Nossa Senhora. Oferta dos sacrifícios. Desfile para a Capelinha das Aparições e desde aí procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a Basílica.

As 12 horas — Concelebração. Ofertório das oblatas para a Santa Missa, por crianças representantes de todas as dioceses de Portugal e do estrangeiro. Procissão do Adeus.

III Encontro da Imprensa Não Diária

Universitários de Lisboa visitam o ALGARVE

Por iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária vai realizar-se em Lisboa, de 11 a 13 do próximo mês, o «III Encontro da Imprensa Não Diária», que terá o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Serão tratados temas do mais alto interesse para este importante sector.

# Apontamento

Estávamos a pensar em certos «panoramas» e sem a pretensão de entrar em polémicas, quando fomos assaltados por aquilo que começando por ser uma dúvida, era no entanto, uma abertura para ver mais além e descobrir o que se pode esconder debaixo de certos barulhos...

Quelxam-se as pessoas, que vivem nas avenidas principais, de barulho das motorizadas que lhes incomodam o sono ou mesmo perturbam o descanso a que têm jus.

Não há dúvida que quem trabalhando ao longo da vida contribuiu ou contribui para que a juventude de hoje possa usufruir de certos benefícios, tem todo o direito ao sono sem perturbações e ao descanso reparador e é digno da nossa consideração e respeito.

Acontece, no entanto, e aqui começam as objecções, que é dever de uma geração criar as instituições ligadas à educação e à assistência à família, bem como o clima social e político que, contribuindo para um só é convívio em que o respeito pelas ideias e pelo comportamento dos outros seja a norma de actuação de cada um, leve à formação de um jovem socialmente útil, escrupuloso respeitador dos direitos dos outros, mas não menos exigente em relação aos seus.

Não é suficiente, nem sequer é o mais importante, melhorar o nível de vida. Tão importante como isso é criar as tais instituições e o tal clima.

É nossa convicção que esse barulho de motorizadas é a expressão externa de certas necessidades. Principalmente necessidade de uma educação adequada e de um ambiente propício.

Diz o povo: «ninguém nasce ensinado». É uma verdade. É que as pessoas não nascem nem bem nem mal educadas; nem respeitadoras dos direitos do próximo nem desrespeitadoras. As pessoas aprendem a ser uma coisa ou outra.

## BASQUETEBOL

O OLHANENSE VENCEU O «TORNEIO DE ABERTURA» DA A. B. F. DE FARO

Ao vencer o Ginásio de Olhão, o Sporting Olhanense classificou-se em primeiro lugar no Torneio de Abertura da Associação de Basquetebol de Faro.

## Pretendeu limpar o interior de um tonel com álcool e levou uma vela acesa ...

Aconteceu há dias em Vale d'Egues (Almancil) que o sr. Joaquim Guerreiro Viegas, proprietário, ali residente, resolveu limpar o interior dum tonel com álcool e, para anular a escoriação, muniu-se de uma vela acesa! Naturalmente esqueceu-se que o álcool arde com o fogo e, numa fracção de segundos, ficou transformado numa tocha humana. Ainda teve ânimo para pôr a cabeça de fora do tonel e sua esposa conseguiu puxá-lo para o exterior.

Evidentemente muito queimado, foi transportado para o Hospital de Loulé onde esteve internado em perigo de vida.

O mais curioso é que o sr. Joaquim Viegas já fizera aqueles serviços várias vezes... mas com uma lâmpada e não sabe explicar porque desta vez acendeu uma vela.

## Exitó na actualização em Faro de jovens Pianistas Louletanos

Na Aliança Francesa de Faro efectuou-se um recital em que actuaram as alunas da classe de piano da professora sr.ª D. Isabel Maral Dourado, desta Vila. O público, que encheu aquele recinto, tributou as pequenas artistas veementes aplausos, numa prova de quanto apreciaram o nível evidenciado.

Uma nota bem curiosa: o recital foi promovido pela Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Pois graças a este valioso contributo das pequenas artistas louletanas foi possível obter uma receita aproximada aos 1500\$00, que constituem preciosas ajuda para a obra daquela instituição. E nos grato noticiar que estão quase concluídas as obras de beneficiação e adaptação do edifício da sua sede na Rua do Compromisso, n.º 50, em Faro. A direcção está desenvolvendo esforços para conseguir, tanto em pessoal especializado como em material escolar, o apetrechamento das classes que, dentro de breve, deverão entrar em funcionamento.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso conterrâneo e prezano assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, hábil regente da Banda Municipal de Vila Viçosa, cujo valor mais uma vez ficou provado ao alcançar um honroso 3.º lugar no recente Concurso de Bandas Civis realizado há dias em Évora.

A Banda União Marcal Pacheco, de Loulé, ficou classificada em 4.º lugar.

E quanto à citada falta de educação de certas pessoas, frise-se que não são só jovens...

Desculpem-nos, mas não foram os jovens que criaram as instituições encarregadas da educação, nem sequer podem ser acusados de ter gerado um estado colectivo em que o cidadão tem que se impõe individualmente, o que origina o barulho com as motorizadas ou os passeios aos domingos pelos jardins com um transistor em altos berros, não para ele ouvir, mas para mostrar aos outros que o tem!

Resultou este breve apontamento do facto de em presença de qualquer problema se vir pedir um policiamento mais severo ou um alargamento das proibições, isto é, pedir a adopção de medidas repressivas, esquecendo que no combate a qualquer «economia» existem também as medidas preventivas e que a utilização das primeiras é a confissão pública do fracasso das segundas.

Orlando Pinguinha Calço